



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

- 1.EDITORIAL p.2
- 2.NOTÍCIAS p.3
- 3.INICIATIVAS DA R3IAP p.3
- 4.ANÚNCIOS p.5
- 5.PUBLICAÇÕES p.5
- 6.POLÉMICAS E DEBATES p.6
- 7.HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA ARTE PÚBLICA p.9
- 8.WEBLINKS p.13
- 9.SOBRE E CONTACTOS p.13



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

### A REDE DE INFORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO DE ARTE PÚBLICA (R3iAP)

investiga e presta serviços sobre todos os aspetos relacionados com a promoção, estudo, conservação, preservação e restauro de coleções de arte pública presentes em Portugal, Brasil e Comunidades de luso-descendentes, desde que mandatado para esse efeito por instituições académicas e/ou culturais dos respetivos países e comunidades

## 1.EDITORIAL

A Newsletter R3iAP é uma iniciativa comunicacional da Rede de Informação, Investigação e Intervenção de Arte Pública que congrega centros de investigação universitária e outras instituições de estudo e defesa do património com interesse e projeção do seu trabalho no âmbito da arte pública, de acordo com o seu documento fundador.

Possuindo como pólos constituintes, de Norte para Sul, o CECS da UM, Braga, o CITAR da EA-UCP, Porto; o i2ADS, da FBAUP, Porto; o CiAUD, da UBI, Covilhã; o PPMF da Associação Memória Comum, Viseu; o LIDA, do IPP-ESAD, Caldas da Rainha; o IHA, da FSCH-UNL, Lisboa; SAUC, FBAUL, Lisboa; HEI-LAB, ULHT, Lisboa; e o CHAIA, da UE, Évora, a R3iAP carece de um meio de comunicação que possa servir de vetor agregador e congregador da rede, permitindo manter os pólos que a integram informados sobre as atividades por eles desenvolvida, ao mesmo tempo que serve também de intercâmbio de informação, de espaço de opinião e até de problematização de temas pertinentes ou pura e simplesmente atuais.

Com uma estrutura simples e um acesso aberto a todos os membros da R3iAP que pretendam dar o seu contributo, resta-nos exortar os investigadores a partilharem aqui notícias, textos de opinião, sinopses de projetos de investigação, ou outras iniciativas pertinentes que tenham como enfoque a arte ou o espaço público.

Termino com o agradecimento à investigadora Sofia Ponte o trabalho preparatório de organização da Newsletter que tornou este projeto possível, assim como o design gráfico final realizado pelo arquiteto Mário Mesquita que aceitou e mais ainda ter aceite coordenar interinamente a Newsletter R3iAP, até novo coordenador ser selecionado. Sem esquecer, também, os devidos agradecimentos aos investigadores que igualmente contribuíram para a edição do presente número inaugural.

José Guilherme Abreu, coordenador da R3iAP



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

### 2.NOTÍCIAS

Secção dedicada à comunicação de iniciativas locais, nacionais, internacionais relativas à arte pública e afins.

#### Estátuas inauguradas até agosto 2023:

O ensaio (Eunice Munoz e Ruy de Carvalho) de António Vidigal, na Praça Guilherme Fernandes, em Oeiras, encomenda da Câmara Municipal de Oeiras (janeiro).  
GPS: 38.6953300, -9.2903585

Heróis da Pandemia de Rogério Abreu, no Passeio Carlos do Carmo, em Belém, Lisboa, encomenda da Ordem dos Médicos (fevereiro).  
GPS: 38.6966683, -9.1890231

Estátua a António Guterres de Joaquim Ribeiro, no Jardim Manuel Faria, em Vizela, encomenda da Câmara Municipal de Vizela (março).  
GPS: 41.3760880, -8.3091422

Memorial às Vítimas do Incêndio de Pedrógão de Eduardo Souto Moura, em Pobrais /Pedrógão Grande, encomenda de Infraestruturas de Portugal (junho).  
GPS: 39.94939214605468, -8.24549535824391; EN 236.

### 3.INICIATIVAS DA R3IAP

Secção dedicada aos projectos de iniciativa ou participação da R3IAP

#### PROJECTO GLOSSÁRIO



No dia 3 de Maio foi apresentado no Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior o Projeto Glossário, contando com a organização da Rede R3iAP e do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura da UBI.

O Glossário, apresentado pelo membro da R3iAP Rui Macário, consiste numa iniciativa da Associação Projeto Património/Memória Comum, com a qual a Rede tem vindo a colaborar.

Para além da divulgação do Glossário, esta iniciativa teve também como objetivo debater conceitos nos domínios da Arte, Património Cultural e Espaço Público, apoiando o projeto em curso na Unidade Curricular de Projeto de 1º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura da UBI, coordenada pela Rita Ochoa, da R3iAP.



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

Subordinado ao tema "Espaço para o Adeus às Obras, os estudantes são convidados a realizar uma intervenção relacionada com o Cemitério de Arte em Morille, em Salamanca, dos artistas espanhóis Domingo Sánchez Blanco (1955-) e Javier Utray (1945-2008).

Sobre o Projeto Glossário:

Há alguns anos a Projecto Património/Memória Comum - Associação desenvolveu uma ideia baseada no "Fahrenheit 451" de Ray Bradbury [sendo 451°F, a temperatura a partir da qual ardia papel/livros e com isso, conhecimento]. Daí surgiu a "Iniciativa 232." [cujo valor indica a conversão para graus Celsius/Centígrados de uma temperatura anterior a 451°F, ainda que próxima].

Com isso pretendia-se falar do Mundo e, sobretudo, do Espaço Público... da Esfera Pública, com participação na, e limites à, mesma; com a Arte que a povoa e com o que não sendo assim designado ou pretendido, a ocupa do mesmo modo - por vezes com similar ou superior impacto.

Sendo o Projecto Património/Memória Comum, uma entidade sediada em Viseu, o indicativo telefónico do território matricial é o 232. Assim e de um só modo, anunciava-se propósito e "casa".

A primeira vertente pública, diretamente enquadrada na "Iniciativa 232." é o "Glossário", um projecto de mediação de base artística e criativa, a partir de conceitos nos domínios da Arte, Património Cultural e Espaço Público, numa lógica multidisciplinar. Pretende, através da intervenção simulada por via de objectos visuais, desenvolver diálogos acerca do património cultural e artístico no espaço público - está disponível em

<https://projectopatrimonio.com/glossario/>.

Depois de uma inicial apresentação em Viseu, no próximo dia 03/05, em articulação com a R3iAP (Rede de Investigação, Informação e Intervenção em Arte Pública), o Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade da Beira Interior e o Museu de Lanifícios, o "Glossário" desloca-se até à Covilhã, para uma tarde de conversa e debate, a partir dos textos de Sara Figueiredo Costa e das criações gráficas de Nuno Rodrigues, Nuno Leão, Zétavares, Liliana Velho e Ana Seia de Matos. Serão abordados os primeiros cinco "verbetes": Património, Monumento, Identidade, Memória e Valor.

Rita Ochoa, Professora Auxiliar

## PARQUE DAS ARTES DA TERRA



Em Julho de 2023, com o propósito de criação do Parque de Artes da Terra, foi assinado um protocolo entre a Águas e Energia do Porto, E.M. (Parque Patrimonial das Águas/Parque das Águas), o Centro de Investigação em Ciência e



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

Tecnologia das Artes (CITAR) da Escola das Artes - UCP, o Curso de Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais – UCP, o Curso de Mestrado em Som e Imagem e a R3iAP.

No âmbito do trabalho de consolidação do património do Parque de Arte Pública do Parque das Águas, que, no contexto do ciclo urbano da água, se concebeu aberto à colaboração da comunidade artística da cidade, após várias reuniões e visitas ao local, foi iniciada a colaboração a 15 de Setembro de 2023. Este trabalho conjunto estender-se-á por um horizonte temporal de cinco anos, tendo em vista a formação e consolidação do Parque de Artes da Terra.

Assim, neste arco temporal, os representantes das estruturas envolvidas desenharam um programa de ações que se materializa em:

1. Mapeamento/ordenamento/sinalização das intervenções no Parque das Águas e no Parque Patrimonial das Águas;
2. Adaptação da estrutura curricular que entra em vigor em Setembro de 2023 com a abertura da nova edição do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais da UCP – que se consubstancia, genericamente, na criação de um Seminário semestral (leccionado pelo representante do Parque Patrimonial das Águas/Parque das Águas) que será frequentado pelos estudantes de 1º ano e com a colaboração com outras unidades curriculares através da possível inserção de módulos temáticos e com a previsão do desenvolvimento de trabalhos de tese, no ano seguinte, no contexto do 2º ano do curso;
3. Programação do desenvolvimento dos trabalhos curriculares (seminário) e trabalho de campo (no Parque, no Museu e no Arquivo Histórico) de forma a se consagrar a 1ª fase da intervenção global no Parque.
4. Finalização da intervenção com a conclusão do Parque de Artes da Terra e organização do Simpósio a realizar no Parque das Águas.

Os núcleos de intervenção situam-se:

1. no topo Nordeste do Parque das Águas - núcleo arqueológico e industrial, com ações de conservação e restauro;
2. no topo Sudoeste do Parque - no núcleo de eucaliptos, com ações de criação de arte pública e realização dos simpósios que culminarão no Parque de Artes da Terra;
3. no percurso das fontes do Parque com ações de conservação e restauro
4. no Museu e Arquivo Histórico do Parque Patrimonial das Águas com o tratamento de documentação e objectos históricos que careçam de conservação e restauro e possam ser úteis para a caracterização das intervenções.

Neste contexto, compete à R3iAP acompanhar o processo, desenvolver a sua difusão nacional e internacional, inserindo também artistas convidados para os simpósios, organizando, com estes, os respetivos programas e com eles angariando os necessários patrocínios, de modo a obter os apoios financeiros e logísticos que os permitam viabilizar.

Mário Mesquita (R3iAP) - texto baseado no articulado do protocolo e fotografias do autor

## 4. ANÚNCIOS

**Secção dedicada à comunicação de iniciativas dedicadas à transferência de conhecimento organizadas pela R3iAP e outras entidades afins.**

O V Congresso de História da Arte decorre na Fundação Calouste Gulbenkian nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2023.

Toda a informação aqui: <https://apha.pt/archives/6113>



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

### 5. PUBLICAÇÕES

Secção dedicada à comunicação de publicações (livros, artigos, resenhas, entre outros) que analisam e refletem sobre arte pública.

Segundo os seus autores, *Mais um Ano sem Anja*, é uma publicação que reúne um conjunto de iniciativas que "pensam o espaço público da Civitas, do Porto, de Portugal, da Europa e de alhures, os seus combates políticos, utopias, logros e ícaros passados, como a "Anja" de Mestre José Rodrigues, furtada por toxicodependentes numa noite qualquer de dezembro de 2006, ditando, na urgência de uma resposta, o nascimento da nossa Associação."

Título: *Mais um ano sem a Anja*

Idiomas: Português e Inglês

Ano: 2021-22

Edição e criação: Associação de Amigos da Praça do Anjo (aapA)

Autores: Carla Cruz e Ângelo Ferreira de Sousa

Formato: 16,5 X 23,5cm

Número de páginas: 160 + 16 do caderno anexo com a tradução inglesa

Grafismo: Joana & Mariana

Tradução inglesa: H&H Williams

Impressão: Offset cores / Gráfica Maiadouro / 200 exemplares

Depósito Legal: 493550/21 ISBN: 978 989 332617

### 6. POLÉMICAS E DEBATES (TEXTOS DE OPINIÃO)

Secção dedicada à comunicação de contributos críticos para uma reflexão alargada sobre arte pública

#### OBJETIVOS

O propósito central da secção *4-Polémicas e Debates*, em termos substantivos ou de curadoria de conteúdos, consiste na apresentação de pesquisas, reflexões, ensaios, *case studies* (estudos de caso) e disseminação de obras críticas sobre a arte pública, numa postura de cidadania científica e de ecologia das culturas.

Em termos metodológicos, pretende-se articular: as ciências sociais e humanas; as tecnologias urbanas e virtuais; e as *media arts*. Concretamente, através de *open access* a formatos clássicos e digitais (PDFs, ebooks, audiobooks, apps, realidade virtual e aumentada, etc.), que serão disponibilizados na própria newsletter, por meio de links adequados.

Quanto à disseminação de informações e conhecimentos, visa-se contribuir para um seu maior impacto no tecido social urbano e na sustentabilidade de instituições, organizações, ONGs, associações e comunidades educativas e culturais.

#### PROPOSTAS.

Eventuais sugestões sobre obras a difundir são bem vindas. Por exemplo, nesta newsletter nº 1, ilustra-se a presente estratégia através da proposta de um e-book intitulado *Sociological Comics sobre a Arte Pública, um dispositivo social central das Cidades Criativas: Eventos e Momentos, Debates e Embates*.

No que respeita os media, o formato define-se como uma *Banda Desenhada Sociológica (Sociological Comics)*. Trata-se de uma reflexão que hibridiza as textualidades científica, tecnológica e artística, e cujo desiderato derradeiro é articular a investigação a boas práticas pedagógicas. Deste modo, os investigadores, professores, estudantes, turistas e imigrantes que manifestem interesse em debates acerca de embates em torno da arte pública, poderão baixar este e-book, em formato e-pub ou em PDF, na seguinte link do Google Drive:



# R3iAP

Rede de Informação Investigação e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

[https://drive.google.com/drive/folders/1jbU26bdGI-U5Rwz\\_dQ2VOojw6Epyx4FN](https://drive.google.com/drive/folders/1jbU26bdGI-U5Rwz_dQ2VOojw6Epyx4FN)

Para a leitura do e-book em formato e-pub, usar, por ex., o software gratuito Calibre, acessível, nos formatos Mac, Windows, Linux e Portable, em <https://calibre-ebook.com/download>.

### VISUAL TABLE OF CONTENTS DA OBRA:

**PEDRO ANDRADA, 2002**  
**EVENTOS E MOMENTOS, DEBATES E EMBATES:**  
**SOCIOLOGICAL COMICS SOBRE A ARTE PÚBLICA,**  
**UM DISPOSITIVO SOCIAL CENTRAL DAS CIDADES CRIATIVAS**  
EDITOR: SOCIAL WEB LAB, LISBOA

**1. EVENTOS E MOMENTOS: A ARTE PÚBLICA OPERA UM INCONGRUO?**  
**EX. 1: O AUTOR RECONHECE A NOTIFICAÇÃO EM PÉDRO, LISBOA**  
NOS DEBATES DO PLANO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE ARTE PÚBLICA, UMA RELAÇÃO ESTRETA COM AS MANEIRAS DE TRABALHO DAS ARTISTAS.  
RECONHECENDO A ARTE PÚBLICA COMO UM PROCESSO SOCIAL, A NOTIFICAÇÃO EM PÉDRO É ASSOCIADA À ARTE RECONHECIDA.  
CREDITOS: © COLEÇÃO PEDRO ANDRADA

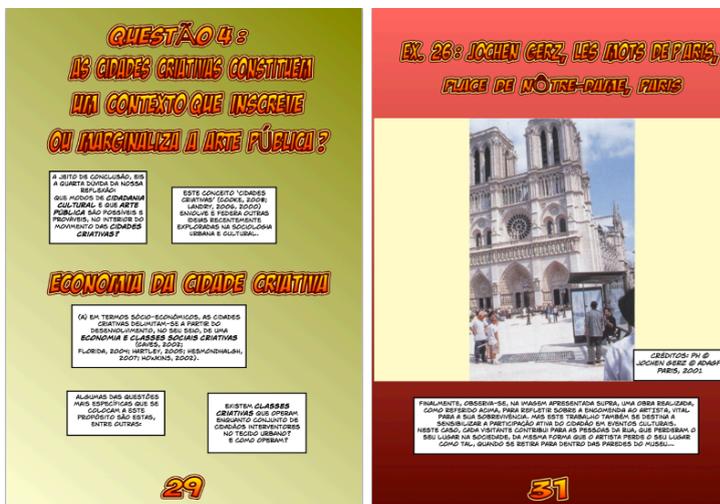
**2. DEBATES E EMBATES: A (IN)DEFINIÇÃO DA ARTE PÚBLICA**  
NÃO SE TRATA DE UMA DEFINIÇÃO DE ARTE PÚBLICA, MAS DE UM CONHECIMENTO DE ARTE PÚBLICA, QUE SE ENTRA EM CONTO COM O PROCESSO SOCIAL, A CRIAÇÃO E A PRÁTICA DE ARTE PÚBLICA.  
ISTO É, ASSOCIADO ÀS PRÁTICAS E ÀS PRÁTICAS DE ARTE PÚBLICA, COMUNITARIEDADE, CLASSE OU GRUPO SOCIAL, EM RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO USADO NA PRÁTICA.  
POR ISSO MESMO, E DE FORMAÇÃO, A ARTE PÚBLICA PRESENTE NÃO É UM PROCESSO SOCIAL, MAS UM PROCESSO SOCIAL E SOCIAL DE ARTE PÚBLICA, QUE SE ENTRA EM CONTO COM O PROCESSO SOCIAL, A CRIAÇÃO E A PRÁTICA DE ARTE PÚBLICA.  
SEGUNDO VITO ACCIARI, A ARTE PÚBLICA RECONHECIDA É UM DISPOSITIVO SOCIAL, EM RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO USADO NA PRÁTICA.  
CREDITOS: © COLEÇÃO PEDRO ANDRADA

**EXEMPLO 5: GUY DEBORD, GUIDE PSYCHOGÉOGRAPHIQUE DE PARIS, 1957**  
A LINGUAGEM DE TRAZO DEBORD É UM DISPOSITIVO SOCIAL, EM RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO USADO NA PRÁTICA.  
CREDITOS: © GUY DEBORD

**EX. 6: MIRIAM KASIMIR, OS CHUUPYS ÉLUSÉS À MEIA-NOITE DO ANO 2000**  
O PROCESSO SOCIAL DE CRIAÇÃO DE ARTE PÚBLICA, EM PÉDRO, É ASSOCIADO À ARTE RECONHECIDA.  
CREDITOS: © MIRIAM KASIMIR

**3. UMA SOCIOLOGIA CRÍTICA DA ARTE PÚBLICA NO SEIO DA SOCIOLOGIA DO PATRIMÓNIO CULTURAL**  
AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES, NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, EM SEUS DEBATES, RECONHECENDO A ARTE PÚBLICA COMO UM PROCESSO SOCIAL, A CRIAÇÃO E A PRÁTICA DE ARTE PÚBLICA, COMUNITARIEDADE, CLASSE OU GRUPO SOCIAL, EM RELAÇÃO COM O ESPAÇO PÚBLICO USADO NA PRÁTICA.  
CREDITOS: © COLEÇÃO PEDRO ANDRADA





Pedro Andrade, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Campus de Gualtar, 4710-057 Braga - Portugal

### ALGUNS TEXTOS RECENTES

- ["As Estátuas e a História da Arte: o debate sobre vandalização de monumentos em Portugal"](#) por Mariana Pinto dos Santos na Buala 07.03.2022
- [Uma torpe homenagem aos "heróis da pandemia"](#) por Maria Isabel Roque no blog a.muse.arte 12.02.2023
- ["Estranho" e "ridículo". Estátua de António Guterres gera contestação](#) por Pedro Manuel Magalhães no Público 23.03.2023
- ["Petição pede retirada de esculturas da Praça do Município e de Belém por ofender Lisboa"](#) por DN/LUSA no Diário de Notícias 20.04.2023
- ["Estátua de Camilo no Porto pode sair do espaço público após petição que invoca questões de gosto e moral"](#) por Lucinda Canelas in Público 13.09.2023

## 7. SECÇÃO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA ARTE PÚBLICA

Histórias e Memórias da Arte Pública pretende ser um espaço da Newsletter R3iAP consagrado a uma obra específica, que tenha (ou tenha tido) o "dom" de suscitar uma reação social, política, emocional ou espiritual de especial intensidade. Mais do que o "fait-divers" ou a mera anedota, o que se irá aqui reportar são os aspetos mais sensíveis da relação da obra da arte com o público, já que é nessa dimensão que se deteta e se define a especificidade mais intrínseca da arte pública.

### Estudo de caso nº 1:

**Projeto do Monumento aos Calafates**, Álvaro Siza, Alcino Soutinho, Augusto Amaral, Lagoa Henriques, 1959, Porto, Jardim do Calém.

O projeto do Monumento aos Calafates foi aprovado por unanimidade num concurso aberto na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, entre professores e alunos, no ano letivo de 1958-59. Integrado no programa das comemorações nacionais do V centenário da morte do Infante D. Henrique, a decorrer em 1960, o concurso tinha como objetivo erguer um monumento que assinalasse, na cidade, o contributo das gentes do Porto para a expedição a Ceuta, nomeadamente no que se referia à construção naval, já que segundo as crónicas o Porto tinha contribuído com a construção de setenta caravelas e naus para aquela armada, embarcações essas que teriam sido construídas no

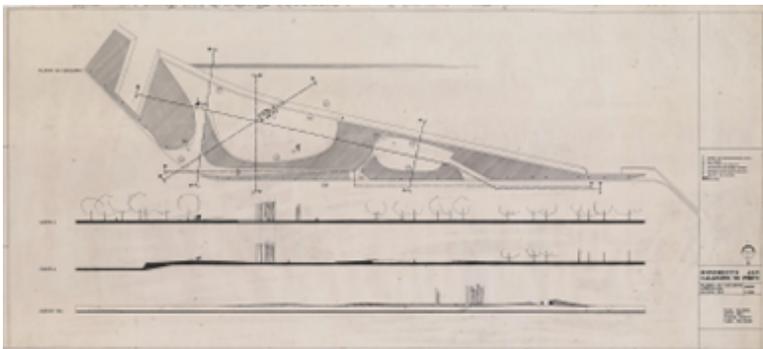


# R3iAP

Rede de Informação, Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

Estaleiro do Ouro (desativado em 2005 e a aguardar reabilitação) situado junto ao Jardim António Calém, para onde se destinava o monumento.



**Fig. 1-** A Siza, A Soutinho, A Amaral e L Henriques, 1959, *Monumento aos Calafates*, planta; esc 1/500; Fonte: *Fundação José Marques da Silva Porto*



**Fig. 2-** Idem, *Maqueta*, 1959, Fonte: *Arquivo Histórico Municipal do Porto*

No discurso inaugural da *VIII Exposição Magna* da Escola Superior de Belas Artes do Porto, aberta a 12 de Dezembro de 1959, sobre o referido concurso Carlos Ramos lamenta estar “*sem notícias do resultado das diligências que se seguiram à escolha, entre quatro grupos de candidatos, do trabalho que deveria ser executado, fica-nos o dever de lhes manifestar todo o apreço e gratidão da Escola que frequentam, que frequentaram ou que servem.*” (Ramos, 1959, p. 7)

Trabalho de colaboração interdisciplinar, o projeto para o *Monumento aos Calafates* concebia-se dentro do espírito de integração das artes que havia animado o projeto *Mar Novo*, para Sagres, que depois de ter vencido um concurso internacional, acabava de ver também rejeitada a sua execução. A novidade agora, porém, é que como Lúcia Almeida Matos observou, “*os jovens autores deste monumento propunham-se organizar um espaço, e não apenas colocar uma única peça ou conjunto escultórico.*” (Matos, 2003, p. 294)

De facto, poder-se-á dizer que naquele projeto todo o espaço de intervenção é objeto de modelação plástica, concebendo-se essa modelação, por assim dizer, escultórica, a partir de configurações orgânicas, ou líricas, em vez da matriz geométrica, ou racional, herdada da arquitetura funcionalista. As configurações orgânicas percebem-se no desenho dos recintos (parque de estacionamento, percursos de circulação e praça ribeirinha) assim como nas

ondulações escultóricas dos espaços delimitadores relvados cuja tridimensionalidade antecipa aquele que se tornará mais tarde um banal exercício de ajardinamento *land-art*.

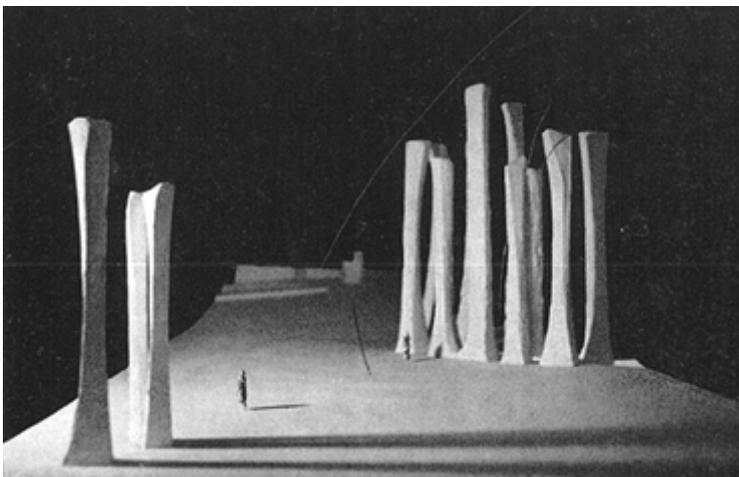
Além do desenho do espaço e do modulado tridimensional, o projeto incluía três grupos escultóricos, sendo dois formados por elementos verticais de grande dimensão aludindo à armação das embarcações de madeira e destinados a ser executados em betão aparente, e o terceiro de caráter eminentemente escultórico, a ser esculpido em granito, aludindo aos construtores navais e à sua matéria-prima: as árvores.

A rejeição deste projeto foi um rude golpe naquela que poderia ser hoje, se executada, uma das obras mais notáveis, senão a mais notável, de arte pública em Portugal.

Não cabe nestas linhas discutir os fatores que levaram à sua rejeição. Conversámos longamente sobre o assunto com o escultor Lagoa Henriques, e mais recentemente com o arquiteto Álvaro Siza. Ambos consideraram que foi ao mais alto nível do então poder do Estado que a decisão foi tomada, já que segundo os mesmos quem em última análise decidia tudo era Oliveira Salazar, circunstância essa que relativamente ao projeto *Mar Novo*, pudemos confirmar documentalmente (Abreu, 2006, Vol. II, Anexos).



## NEWSLETTER #1



**Fig. 3-** A Siza, A Soutinho, A Amaral e L Henriques, 1959, *Monumento aos Calafates*, Maqueta; Fonte: *Catálogo da II Exposição Extra-Escolar, ESBAP*



**Fig. 4-** L Henriques, *Esboço*, 1959, fonte *Arquivo Histórico Municipal do Porto*

No entanto, o valor artístico deste monumento ultrapassa as fronteiras portuguesas, já que o mesmo se integrava dentro das conceções do que de mais avançado se construía no Ocidente, comungando dos preceitos de conjugação das artes que haviam sido lançados nos CIAM's de Bridgewater e de Bérghamo, de que davam eco em Portugal sucessivos números da revista *Arquitectura*, designadamente o N.º 31 de 1949, onde havia um artigo sobre o VII CIAM de Bérghamo, cujo título era "A síntese das artes maiores", e cujos números 39, 40 e 41, davam continuidade, transcrevendo as atas do referido Congresso.



**Fig. 5-** I Noguchi, *Jardim da Paz*, 1958, UNESCO, Paris  
Fonte: Isamu Noguchi Museum



**Fig. 6-** I Noguchi, *Jardim Shin Banraisha*, 1952, Universidade de Keio, Japão  
Fonte: Isamu Noguchi Museum

Não pode por isso deixar de se assinalar consonâncias entre a espacialidade escultórica do *Monumento aos Calafates* e a plasticidade espacial do *Jardim da Paz*, na sede da UNESCO em Paris, e no *Jardim Shin Banraisha*, na Universidade de Keio, no Japão, ambos obras de Isamu Noguchi, por sinal, um dos subscritores das Atas do VII CIAM de Bérghamo.

Mas terá sido este projeto definitivamente riscado do mapa da arte pública em Portugal? Talvez não! Na verdade, uma equipa de investigadores do CITAR encontra-se presentemente envolvida naquele que, poderá constituir um dos projetos de investigação mais marcantes a desenvolver no âmbito da R3iAP, se se obtiverem os necessários apoios: a modelação 3D do projeto e a execução da sua maqueta, por técnica de impressão 3D.



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1



**Fig. 7-** Lagoa Henriques, *Esboço*, 1959, bronze, coleção Álvaro Siza. Fotografia: Frederico Henriques

ara tanto, já procedemos à fotografia 3D do grupo escultórico de Lagoa Henriques, a partir de um exemplar da coleção do arq. Álvaro Siza.

Em seguida, deverá modular-se igualmente em 3D a maquete, a partir das imagens existentes, pois o paradeiro da mesma não é conhecido, estando a enveredar-se todos os esforços no sentido de a localizar. Se alguém ao ler estas linhas tiver alguma informação sobre o assunto, é favor contactar a R3iAP, usando para tanto o endereço da presente Newsletter.



**Fig. 8-** F Henriques a fotografar o esboço, 13/08/2023, gabinete do arq. A Siza **Fig. 9-** F Henriques, *Imagem 3D*, 13/08/2023



Antes de terminar, importa agradecer a disponibilidade e a colaboração do arquiteto Álvaro Siza não só em ceder o esboço para fotografar em 3D, mas também em trocar impressões sobre o assunto, em conversa gravada, agradecimentos que estendemos às suas colaboradoras, Chiara Porcu e Anabela Monteiro.



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

Um agradecimento especial também ao investigador Frederico Henriques, cuja *expertise* na modelação 3D é um dos requisitos fundamentais para viabilizar o ideal comum de dar uma nova vida aos “Calafates”.

Junto uma foto para registar a memória de uma tarde de agosto, bem passada, no Gabinete do arq. Álvaro Siza.

José Guilherme Abreu (coord. R3iAP).



Fig. 10- José Guilherme Abreu e Frederico Henriques com o arq. Álvaro Siza, 13/08/2023

## 8. WEBLINKS

[UP Projects](#) é a principal organização de arte pública do Reino Unido, especializada em encomendas de arte pública socialmente implicadas.

[Urbanólogo](#) é uma página de conteúdos multidisciplinar que aborda problemáticas atuais relacionadas com dinâmicas urbanas e territoriais com destaque para o contexto português.

[Convento da Terra](#) é um projeto de desenvolvimento comunitário e empoderamento da população da freguesia do Torrão, Concelho de Alcácer do Sal, coordenado pela TARS: Associação Para A Resiliência E Sustentabilidade Da Terra. Devido à afinidade dos objetivos e dos processos, a R3iAP acompanha de perto o projeto.



# R3iAP

Rede de Informação Investigação  
e Intervenção em Arte Pública

## NEWSLETTER #1

### 9. SOBRE E CONTACTOS

Esta newsletter foi organizada pela equipa de coordenação da R3iAP. Todos os membros da rede estão convidados a enviar conteúdos para cada uma das suas secções até 31 de dezembro de 2023. A newsletter #2 será enviada em janeiro/fevereiro de 2024. Aguardamos pelo vosso contributo!

**Pedidos de adesão/remoção desta mailing list para o email**

[news.r3iap@gmail.com](mailto:news.r3iap@gmail.com)